



Rio de Janeiro, 30 de agosto de 2007

Ao
Dr. Guilherme Estrella
Diretor de Exploração e Produção da Petrobrás
Avenida Chile, 65 – 23º andar.
Nesta

Assunto: *Cancelamento de Punições Improcedentes.*

Prezado Diretor,

Em recente reunião havida entre V.S^a e diretores da Aepet/Nacional e da Aepet/Nordeste Setentrional foram-lhe relatados por nossos companheiros do Rio Grande do Norte que vêm sofrendo vários tipos de pressão, como por exemplo: são preteridos em promoções de nível; em nomeações para cargos de gerência e até mesmo vêm recusados seus pedidos para serem recebidos pelos gerentes, mesmo que a pauta seja a de levar preocupações referentes às questões de segurança. Reiteramos que isto vem ocorrendo em diversos órgãos da Petrobrás, mais especificamente no E&P.

2. Ao longo dos seus 46 anos de existência, a Aepet viu, por várias vezes, seus diretores serem perseguidos: O Presidente da Petrobrás Shigeaki Ueki destituiu todos os diretores da entidade de cargos de chefia; O Presidente da República Fernando Collor tentou demitir da Petrobrás toda a diretoria da entidade; O Presidente da Petrobrás Ozires Silva ameaçou demitir um dos diretores da Aepet/Nacional.

3. Hoje, sob a gestão de antigos aliados, a situação não tem sido muito diferente. Dirigentes da Aepet continuam preteridos e, por incrível que pareça, cita-se que dois deles e um associado foram suspensos com base num *Código de Ética* imposto pelos acionistas americanos (Lei Sarbannes Oxley), cuja ação é unilateral porquanto se aplica aos empregados, mas não enquadra os gerentes. Estes o estão usando para fins de abuso de poder e de assédio moral, como verificado em diversos episódios à época do processo de repactuação.

4. Quais têm sido as "justas causas" que levaram a essas punições ou ameaças?
- O simples fato do cumprimento do Estatuto da Aepet que define a sua razão de ser: "*Defender o Monopólio Estatal do Petróleo, a Petrobrás e o seu corpo técnico*".

5. O Geofísico Guilherme Vasconcellos, lotado na Bahia, foi punido por sua diligente atuação como Conselheiro Fiscal da Petros, o que não agradou os dirigentes daquela Fundação, onde todos são nomeados pela Patrocinadora; O geofísico Oscar César Magalhães, lotado em Salvador, porque cumpria sua função de membro eleito da CIPA. Foi enquadrado pelo transgressor usando a prerrogativa de ser gerente; O Engenheiro de Petróleo Jose Netto, lotado em Macaé, segundo V.Sa., porque falou a verdade, ou seja, reclamou que denunciou a corrupção na empresa - comprovada agora pelo Ministério Público e pela Polícia Federal - e que nenhuma providência fora tomada precocemente. Foi



punido por defender o interesse da Petrobrás; ao contrário dos denunciados que andam livres, leves e soltos a desfilarem sua arrogância. Foram punidos apenas os "sem-gerência" que foram tomados como bodes expiatórios.

6. Caro Diretor: Depreendemos que Vossa Senhoria sofre na própria carne as agruras dessa ignomínia, pelo fato de que, nos primeiros seis meses de sua gestão, ter intensificado a atividade exploratória, descobrindo 6,6 bilhões de barris, interrompendo a maléfica estratégia do Presidente FHC que seria a de entregar para a ANP aquelas áreas para serem repassadas, via leilões, para empresas estrangeiras.

7. Vossa Senhoria tem sido o alvo principal das listas de substituição de diretores. Até o então deputado Severino Cavalcanti, quando *Presidente da Câmara Federal*, cogitou da "diretoria da Petrobrás que fura poço" para nomear um de seus apaniguados.

Assim como o *Supremo Tribunal Federal (STF)*, mesmo que constrangido pela opinião pública, em decisão histórica, acordou para a sua função de guardião da Justiça e da Honra em nosso país, também solicitamos que V.S^a contribua para que se restaure a justiça na Petrobrás ao determinar que se cancele de imediato as punições dos nossos e também seus companheiros Netto, Guilherme e Oscar.

Atenciosamente,

Heitor Manoel Pereira
Presidente

FS-SR/fs-sr